

A VISÃO, A PRÁTICA E A EDIFICAÇÃO DA IGREJA COMO O CORPO DE CRISTO

(Quinta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

O propósito de Deus para a igreja

(1)

Ter a filiação divina em plenitude por meio da santificação para a expressão coletiva de Deus

Leitura bíblica: Ef 1:3-6; Hb 2:10-11; 1Ts 5:23

I. Há três itens principais do propósito de Deus para a igreja:

- A. A igreja deve ter a filiação plena – Ef 1:4-5.
- B. Por meio da igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida do inimigo; a igreja, então, torna-se o poema de Deus, Sua exibição sábia de tudo o que Cristo é – Ef 3:10; 2:10; 1Co 1:30.
- C. O propósito de Deus é encabeçar todas as coisas em Cristo por meio da igreja – Ef 1:10, 19-23.

II. O propósito eterno de Deus, em Sua intenção, de acordo com o desejo do Seu coração é ter muitos filhos; Deus deseja ter muitos filhos para serem Sua expressão coletiva – Ef 1:3-6; 3:11; Rm 8:28-29; Jo 1:12-13; Ap 21:7:

- A. Romanos 8:19 nos diz que toda a criação aguarda a revelação e a glorificação dos filhos de Deus, e Hebreus 2:10 diz que Cristo está conduzindo muitos filhos à glória; Cristo está fazendo uma coisa hoje: Ele está nos introduzindo na glória – 2Co 3:18; 4:16-18.
- B. No presente, a criação está escravizada sob a lei da decadência e corrupção; sua única esperança é ser libertada da escravidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus, quando estes forem revelados, manifestados – Rm 8:17-21.

III. Deus escolher o Seu povo para ser santo tem como propósito eles se tornarem filhos de Deus, participando na filiação divina; na eternidade passada, Deus Pai “nos escolheu (...) para sermos santos (...) para a filiação” – Ef 1:4-5:

- A. *Santo* significa não somente santificado, separado para Deus, mas também diferente, distinto de tudo o que é comum; somente Deus é diferente, distinto de todas as coisas; portanto, Ele é santo e santidade é Sua natureza:
 - 1. Deus nos escolheu para sermos santos; Ele nos torna santos transmitindo a Si mesmo, Aquele que é santo, a nós, para que todo o nosso ser seja impregnado e saturado com Sua natureza santa.
 - 2. Para nós, os escolhidos de Deus, ser santo é participar da natureza divina de Deus (2Pe 1:4) e ter todo o nosso ser saturado com o próprio Deus.
- B. A filiação divina é cumprida ao sermos mesclados com Deus (Aquele que é santo como o Espírito Santo) para a santificação plena – Ef 4:30; 1Pe 1:15-16:

1. Deus está trabalhando a Si mesmo em nós e mesclando-Se a nós para que sejamos santos, plenamente santificados por Ele, Nele e com Ele; cada parte da nossa natureza humana será mesclada com a natureza divina – cf. Lv 2:4-5.
 2. No tipo do Antigo Testamento, cada parte das tábuas do tabernáculo era coberta de ouro; no cumprimento do tipo, Deus Se mescla à igreja para que sejamos introduzidos na plena filiação – Êx 26:28-30.
 3. De acordo com o ensinamento do Novo Testamento, filiação significa:
 - a. Que nascemos de Deus para O termos como nossa vida e natureza – Jo 1:12-13; 3:6; 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4.
 - b. Que crescemos com Deus e estamos Nele, crescendo em Cristo, a Cabeça, em todas as coisas e crescendo com o crescimento de Deus – Ef 1:6; 4:15-16; Cl 2:19.
 - c. Que estamos absolutamente mesclados com Deus; cada parte do nosso ser será impregnada, saturada e coberta com Deus – Lv 2:4-5; 1Ts 5:23.
 - d. Que somos qualificados para herdar tudo o que Deus é, tudo o que Deus tem e tudo o que Deus planejou – Ef 1:14; Rm 8:17.
 - e. Que, por fim, somos plenamente santos e divinos – Ef 1:4; Ap 21:2, 10.
 - C. Os escolhidos de Deus tornam-se Seus filhos por meio do Seu Espírito santificador (Rm 15:16; Gl 4:6); é por isso que Efésios 1:3 chama isso de bênção espiritual, uma bênção do Espírito:
 1. A santificação para filiação ainda está ocorrendo; dia após dia, no entanto, podemos não viver em nossa filiação porque podemos não nos importar com o Espírito santificador que fala e trabalha em nosso espírito – Rm 15:16; 8:4; Ef 5:26.
 2. Hoje temos de aprender a viver pelo Espírito, servir pelo Espírito, agir segundo o Espírito e existir totalmente por meio do Espírito, com o Espírito e segundo o Espírito durante todo o dia – Rm 1:1, 9; 8:4; Fp 3:3; Zc 4:6.
 3. Então, precisamos crescer na vida de Cristo com a nutrição adequada no Espírito; podemos ser nutridos de três formas: lendo a Palavra santa, escutando o falar espiritual e indo às reuniões – Jo 8:31-32; Ef 5:26; Ap 2:7; Sl 73:16-17, 22-26; 77:13.
 - D. Os escolhidos de Deus se tornam santos e sem mácula perante Ele e são predestinados para a filiação “em amor” – Ef 1:4; cf. 3:17; 4:2, 15-16; 5:2; 6:24; Ap 2:4:
 1. Amor em Efésios 1:4 se refere ao amor com o qual Deus ama os Seus escolhidos e os Seus escolhidos O amam; é nesse amor, em tal amor, que os escolhidos de Deus se tornam santos e sem mácula perante Ele.
 2. Primeiro, Deus nos ama; então, esse amor divino nos inspira a amá-Lo de volta; nessa condição e atmosfera de amor somos saturados com Deus para sermos santos e sem mácula, assim como Ele é – 1Jo 4:19; Sl 31:23a; 116:1; Mc 12:30.
- IV. Cristo como o Capitão da salvação conduz os muitos filhos de Deus à glória, a expressão coletiva de Deus, salvando-os organicamente por meio da santificação; santificação é a “filificação” por Deus – Hb 2:10-11; Ef 1:4-5; 1Ts 5:23; Rm 5:10:**

- A. Hebreus 2:10 diz que o Senhor como o Capitão da salvação de Deus conduzirá muitos filhos à glória; em seguida, o versículo 11 fala Daquele que santifica e dos que estão sendo santificados; isso mostra que a santificação é para a filiação.
- B. Isso nos leva a um entendimento pleno de Efésios 1:4-5; o versículo 4 diz “para sermos santos”, e o versículo 5 diz “para a filiação”; *para sermos santos (...)* *para a filiação* nos mostra novamente que santificação é para a filiação.
- C. A santificação divina para a filiação divina é o centro da economia divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento; a realização da economia eterna de Deus depende da santificação.
- D. A santificação divina é a linha sustentadora no cumprimento da economia divina para nos “filificar” divinamente, nos tornando filhos de Deus para que nos tornemos iguais a Deus em Sua vida e natureza (mas não na Sua Deidade), a fim de que sejamos a expressão de Deus; dizemos que a santificação é a linha sustentadora, porque cada passo da economia de Deus em Sua obra conosco é para nos fazer santos:
1. A santificação que busca, a santificação inicial, é para o arrependimento a fim de nos levar de volta a Deus; nosso arrependimento e crer se devem ao Espírito que busca, o Espírito que convence – 1Pe 1:2; Lc 15:8-10, 17-21; Jo 16:8-11.
 2. A santificação redentora, a santificação posicional, é pelo sangue de Cristo, para nos transferir de Adão para Cristo – Hb 13:12.
 3. A santificação regeneradora, o começo da santificação da índole, nos renova a partir do nosso espírito para fazer de nós, os pecadores, filhos de Deus a fim de formar um organismo para a expressão coletiva de Deus, que é o Corpo orgânico de Cristo, a igreja – 2Co 5:17; Jo 1:12-13; 3:5-6, 8; 1Pe 1:3; Tt 3:5.
 4. A santificação renovadora, a continuação da santificação da índole, renova a nossa alma a partir da nossa mente até chegar a todas as partes da nossa alma para fazer dela uma parte da nova criação de Deus – Rm 12:2b; Ef 4:23; 2Co 4:16; Gl 6:15.
 5. A santificação transformadora, a santificação diária, nos reconstitui metabolicamente com o elemento de Cristo para nos tornar uma nova constituição como parte do Corpo orgânico de Cristo– 1Co 3:12; 2Co 3:16-18; Rm 12:1-2; Sl 68:19.
 6. A santificação conformadora, a santificação que molda, nos molda à imagem do Cristo glorioso para nos fazer a expressão de Cristo – Rm 8:29; Fp 3:10.
 7. A santificação glorificadora, a santificação consumadora, redime o nosso corpo transfigurando-o para nos fazer a plena expressão de Cristo em glória, a fim de que sejamos completa e inteiramente santificados em nosso espírito, alma e corpo para ser uma incorporação consumada dos muitos filhos de Deus que são maduros no Deus Triúno processado como a vida deles, a fim de que expressem a Deus como a Nova Jerusalém pela eternidade – Fp 3:21; Rm 8:23; 1Ts 5:23; Ap 21:2-3, 7, 9-11, 22.

Porções do ministério:

A SANTIFICAÇÃO DIVINA É A LINHA SUSTENTADORA NO CUMPRIMENTO DA ECONOMIA DIVINA

Nesta mensagem queremos ver que a santificação divina é a linha sustentadora no cumprimento da economia divina. Foi apenas no começo dos anos oitenta que comecei a usar a palavra *economia* com frequência. No passado, usávamos a palavra *plano* como substituição para *economia*. A economia de Deus é o Seu plano, mas a palavra *plano* não tem tanto significado quanto a palavra *economia*. *Economia* é uma palavra portuguesa proveniente da palavra grega *oikonomia*.

A economia de Deus é a intenção do desejo do Seu coração e Deus fez dessa intenção um propósito. Esse propósito tornou-se e ainda é a economia de Deus. A santificação é um ponto crucial na economia de Deus. É a linha sustentadora no cumprimento da economia divina. Precisamos ver o que o termo *linha sustentadora* significa. Quando uma pessoa vai pescar, ela precisa de uma linha. Essa é a linha sustentadora para sua pesca. A linha segura o peixe. Em outras palavras, a linha direciona a pesca. Dizemos que santificação é a linha sustentadora porque cada passo da economia de Deus em Sua obra conosco é para nos tornar santos.

Deus criou o universo. Nenhuma parte desse universo era santa. Então, Deus criou o homem. Mesmo antes da queda do homem, ele não era santo. Em todo o universo, somente um é santo: o próprio Deus. Não importa o quão perfeito e bom alguém é, isso não o torna santo. Os anjos são perfeitos e bons, mas estritamente falando não são santos como Deus. Para ser santo você precisa ter a essência santa. Se dizemos que algo é aço, deve ter a essência do aço. Assim, se você é santo, deve ter a essência santa, e a essência santa em todo o universo é o próprio Deus.

A Nova Jerusalém é chamada de cidade santa (Ap 21:2). É edificada com ouro, pérolas e pedras preciosas sobre o ouro (vv. 18-21). As pérolas são para as portas e as pedras preciosas são para a muralha com seus fundamentos; são edificadas sobre ouro. Paulo disse em 1 Coríntios 3 que ele lançou Cristo como o único fundamento e agora devemos edificar sobre esse fundamento. Se edificarmos com madeira, feno e palha, sofreremos punição. Mas se edificarmos com ouro, prata e pedras preciosas, seremos recompensados (vv. 11-15). Aqui Paulo diz que ouro é um material.

Rigorosamente falando, porém, ouro não é o material *para* edificação. Ouro é o terreno da Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é edificada sobre o ouro. Quando uma pessoa edifica uma casa sobre um pedaço de terra, a terra não é o material *para* a edificação. A cidade da Nova Jerusalém em si é de ouro. A rua é de ouro. Nesse ouro as portas são edificadas. Nesse ouro os fundamentos são lançados e a muralha é edificada. O ouro significa Deus em Sua natureza divina. Em todo o universo, somente Deus é santo em natureza.

Alguns podem discutir dizendo que os anjos são santos e que no Antigo Testamento existe o povo santo de Deus com a cidade santa. O templo era santo e o ouro era santificado pelo templo (Mt 23:17). Os sacerdotes eram santos, o altar era santo e as ofertas eram santificadas pelo altar (v. 19). Nesse sentido, algo que pertence a Deus também pode ser considerado santo. Até mesmo as vestes dos sacerdotes tornavam-se santas ao serem ungidas. Após serem ungidas, se tornavam santas porque se tornavam algo para Deus e algo que pertencia a Deus. Mas essa não é a santidade genuína em natureza. O tabernáculo e as coisas relacionadas a ele não eram o próprio Deus, mas algo que pertencia a Deus.

Quando falamos de santificação em seu sentido mais elevado no Novo Testamento, estamos

falando sobre algo que não somente pertence a Deus, mas algo que é Deus. Efésios 1:4 e 5 fala sobre ser santo para a filiação. Somos escolhidos para ser santos a fim de nos tornar filhos de Deus. Uma vez que somos filhos de Deus, nascidos de Deus, não somente pertencemos a Deus. Somos filhos de Deus que têm a essência de Deus, a vida e a natureza de Deus.

As vestes do sumo sacerdote pertenciam a Deus, mas não tinham a vida e a natureza de Deus. Hoje, no entanto, somos filhos de Deus com a natureza santa e a vida santa do próprio Deus. Temos a essência santa de Deus, então somos santos. Mas não fomos criados nem nascemos dessa maneira. Fomos criados como seres humanos normais, mas nos tornamos pecadores caídos, até mesmo inimigos de Deus. Mas um dia, nascemos de Deus e esse novo nascimento revolucionou a nossa essência.

Regeneração é um recondicionamento. A regeneração nos recondiciona com algo essencial. Esse algo essencial é o próprio Deus. Quando nos regenerou, Ele nasceu em nós, então se tornou a nossa essência, nossa natureza e nossa vida. Agora somos santos exatamente como Ele. Ele é ouro e nós também somos ouro em natureza. Nesse sentido, somente aqueles que nascem de Deus como Seus filhos podem ser chamados povo santo.

Por um lado, somos todos santos, mas a nossa santidade é de níveis diferentes. Um irmão que está na vida da igreja por muitos anos é mais santo que um irmão novo que foi regenerado recentemente. O espírito desse que é novo é regenerado por Deus como a essência, mas somente uma pequena parte do seu ser é santa. Sua alma não foi muito tocada pela essência de Deus. Mas outro irmão pode ter a experiência de ser feito santo por mais de quarenta anos. Seu espírito foi santificado e a sua alma foi muito santificada.

Nossa santificação se consumará quando o nosso corpo for redimido, que é a transfiguração do nosso corpo. Assim, a obra santificadora do Espírito primeiro resulta em nosso arrependimento e continua até a nossa glorificação. Entre o nosso arrependimento e a nossa glorificação estão a regeneração, renovação, transformação, conformação e transfiguração do nosso corpo, que é a glorificação de todo o nosso ser. Essa é a linha da santificação divina para nos tornar santos, de sorte que essa linha sustenta o cumprimento da economia de Deus.

Hoje, todos fomos “fisgados” pela linha da santificação divina. Estávamos no “oceano” da humanidade, mas essa linha nos alcançou e fomos fisgados. Seremos fisgados se consumará quando formos transfigurados. Então a linha será completada. Muitos de nós estávamos estudando na escola, quando alguém veio e falou algo de Cristo para nós. Havia um “anzol” escondido no falar dessa pessoa e esse anzol entrou em nós. Fomos convencidos e nos arrependemos e cremos. Em seguida, fomos regenerados a fim de continuarmos na linha sustentadora da santificação divina.

A santificação divina sustenta todas as nossas experiências espirituais desde o nosso arrependimento até a nossa glorificação. Ela passa por nossa regeneração, renovação, transformação e conformação para a redenção do nosso corpo (Ef 1:14; 4:30). *Para* significa “resultando em”. A redenção do nosso corpo é a consumação da santificação divina.

Essa santificação é para nos “filificar” divinamente, nos tornando filhos de Deus a fim de nos tornar iguais a Deus em Sua vida e natureza (mas não em Sua Deidade), a fim de sermos a expressão de Deus. Dessa forma, santificação é a filificação divina. Somos filhos dos nossos pais humanamente, mas fomos filificados por meio da regeneração divinamente. Não temos e não podemos ter a Deidade de Deus, mas temos a vida e a natureza de Deus a fim de sermos Sua expressão. Um filho, em princípio, é a expressão do pai. Deus Pai nos santifica para nos filificar, para nos tornar Seus filhos para Sua expressão. Na regeneração fomos filificados, mas essa filificação é só um começo, um início. Após sermos regenerados precisamos crescer

para atingirmos a maturidade. Tornamo-nos maduros quando a nossa alma é plenamente filificada. Por fim, o nosso corpo, que ainda é cheio de fraquezas, doenças, concupiscência e pecaminosidade, será transfigurado, glorificado plenamente.

OS PASSOS DA SANTIFICAÇÃO DIVINA

A santificação que busca: a santificação inicial

Deus, na eternidade passada, fez uma economia, e nessa economia Ele decidiu ter muitos filhos. Após criar o homem, este se tornou caído. Então, Deus Espírito veio para santificar o homem (1Pe 1:2). Estávamos perdidos em Adão, no pecado e na morte. Estávamos num monte de ruínas, cheios de pecado e de morte. Mas o Espírito veio para nos procurar, e Ele nos achou. Depois, Ele nos convenceu e em seguida despertou o nosso espírito para se arrepender. Isso foi a nossa santificação inicial para o arrependimento (Lc 15:8-10). Essa santificação que busca resultou em nosso arrependimento para nos levar de volta a Deus (vv. 17-21).

A santificação redentora: a santificação posicional

A santificação redentora, a santificação posicional, é por meio do sangue de Cristo (Hb 13:12) para nos transferir de Adão para Cristo. Isso mudou o lugar onde estávamos. Essa é a santificação posicional, não tendo nada a ver com a nossa índole.

A santificação regeneradora: o começo da santificação da índole

Nossa regeneração é um tipo de santificação. Regeneração é o começo da santificação da índole para nos renovar a partir do nosso espírito (2Co 5:17). Deus nos renova a partir do centro do nosso ser, o nosso espírito. Na salvação de Deus, Ele primeiro toca o nosso espírito para regenerá-lo, isto é, para renová-lo. Isso faz de nós, os pecadores que eram inimigos de Deus, filhos de Deus (Jo 1:12-13).

A santificação renovadora: a continuação da santificação da índole

A santificação renovadora segue à nossa santificação da índole renovando a nossa alma a partir da nossa mente, alcançando todas as partes da nossa alma (Rm 12:2b; Ef 4:23). Romanos 12:2 diz que somos transformados pelo renovar da nossa mente, e a mente é a parte líder da nossa alma. A nossa alma tem três partes: mente, emoção e vontade.

Efésios 4:23 fala de sermos renovados no espírito da nossa mente. Isso significa que o nosso espírito regenerado entrou em nossa mente para nos fazer completamente renovados em nossa alma. Isso faz da nossa alma parte da nova criação de Deus (Gl 6:15). Nosso espírito se tornou parte da nova criação de Deus, mas a nossa alma não. Por meio do renovar, nossa alma se tornará parte da nova criação de Deus.

A santificação transformadora: a santificação diária

Segunda aos Coríntios 4:16 diz que dia após dia o nosso homem exterior, nosso velho homem, está sendo consumido e nosso homem interior, o nosso novo homem, está sendo renovado. Devemos ser renovados não somente dia após dia, mas também hora após hora, e até mesmo minuto após minuto, continuamente. Todo o nosso ambiente, incluindo as pessoas ao nosso redor, é o melhor instrumento usado por Deus para nos renovar. Ele está constantemente nos transformando interior e metabolicamente com o elemento divino.

A santificação transformadora é a santificação diária que nos reconstitui com o elemento de Cristo metabolicamente para nos fazer uma nova constituição como parte do Corpo orgânico de Cristo (1Co 3:12). Isso é um tipo de reconstituição, para descarregar o velho e adicionar

a nova substituição do elemento de Cristo. A fim de sermos os membros vivos de Cristo, precisamos ser constituídos com o elemento de Cristo para nos tornar uma nova constituição tendo como alvo a edificação do Corpo de Cristo.

A santificação conformadora: a santificação que molda

A santificação conformadora é a santificação que molda, para nos moldar à imagem do Cristo glorioso (2Co 3:18). Uma árvore frutífera tem nela o princípio de vida que molda. Quando um pessegueiro dá fruto, o fruto é moldado na forma específica de pêssego. A lei reguladora da vida do pêssego molda o pêssego. Em todas as vidas há uma lei reguladora. Quando o Espírito santificador nos santifica, há um elemento que molda para nos moldar à imagem do Cristo glorioso. Esse moldar nos faz a expressão de Cristo. É por isso que podemos manifestar Cristo. Expressamos Cristo porque fomos moldados pelo Espírito santificador.

A santificação glorificadora: a santificação consumadora

A santificação glorificadora é a santificação consumadora, a santificação completadora para redimir o nosso corpo transfigurando-o (Fp 3:21). Nosso corpo vil e caído será redimido de doenças, de fraquezas, da morte, da concupiscência e da pecaminosidade para nos fazer a expressão de Cristo em plenitude e em glória (Rm 8:23). Neste momento, a salvação e santificação de Deus atingiram o ponto mais elevado para cumprir a economia de Deus. Essa é a revelação da santificação divina em sete passos.

A santificação divina, do começo ao fim, é totalmente uma obra detalhada do Espírito de Cristo consumado, composto, que dá vida e que habita interiormente, a corporificação do Deus Triúno. (*The Spirit with Our Spirit*, pg. 119-125)